

JORNAL DO COMÉRCIO

ANNO XIV

TIPOGRAPHIA E REDAÇÃO
RUA TIRADENTES, ESQUINA DA RUE DE MACHADO

PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ABONAMENTO
Trimestre (capital)..... 36000
(Pelo correio) Somente..... 75000

PERGAMENTO ADIANTADO

Desterro Terça-feira, 11 de Julho de 1893

Número avulso 40 rs.

118

TELEGRAMMAS

Serv. do "Jornal do Comércio"

Rio, 9 de Julho, às 12 h e 45 m da tarde:

Telegramma enviado pelo correspondente do *Jornal do Comércio*, de Montevideo, noticia que o paquete *Jupiter*, da Companhia Frigorífica e Pastoril, que sahira de Buenos-Ayres no dia 6 do corrente, com destino a este porto, com carga e passageiros, como de costume, foi obrigado, por 100 homens que apresentaram-se armados, a mudar de rumo, e seguir em direção do porto do Rio Grande.

Accrescenta o mesmo telegramma:

Que o paquete *Jupiter* chegou ao Rio Grande, hontem, às 2 horas da tarde;

Que o almirante Eduardo Wandenkolk está a bordo do mesmo paquete, e tambem outros officiaes;

Que é provável que parte da carga seja armamento.

Corre a noticia de que a cidade do Rio Grande está sitiada e o telegrapho fiscalizado por federalistas.

Consta que em Montevideo apareceu uma proclamação revolucionaria assignada pelo almirante Eduardo Wandenkolk.

A «Cidade do Rio», «Gazeta de Notícias» e «Jornal do Comércio» publicam outros telegrammas da Agencia Havas, os quaes confirmam os despachos dos seus correspondentes de Montevideo.

O exercito revolucionario, dizem os despachos alludidos, dividido em varios corpos, mar-

cha sobre as cidades de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

As folhas de hoje apreciam de modo diverso a solução que teve o conflicto entre os poderes legislativo e executivo, na questão do desacato dos alunos à Camara

(Correspondente).

Rio, 9, às 4 h. e 45 m da tarde:

Em meu telegramma das 12 e 45 deixei de mencionar o que noticia hoje o «Paiz», em relação aos acontecimentos no sul.

O telegramma do correspondente d'essa foila diz que o paquete «Jupiter» transpõe a barra do Rio Grande, hontem, às 10 horas da manhã, trazendo assentada à proa duas metralhadoras.

Accrescenta:

Que a linha terrestre, que une o cabo submarino a cidade do Rio Grande, está cortada;

Que uma força revolucionaria transpõe o Arroio Grande;

Que a bordo do paquete «Jupiter» embarcaram em Buenos Ayres 50 individuos, na qualidade de imigrantes;

Que o almirante Eduardo Wandenkolk publicou proclamação.

(Correspondente)

TELEGRAMMA

O sr. vice-presidente do Estado recebeu o seguinte:

Rio, 8 de Julho. — Incidente Eccl. Militar completamente terminado. Considero esta explosão governo Diário Oficial de hoje. Ameas se apresentaram certos cabos e militares festação desagrado deputado Valladares estão presos; todos outros alunos, em massa, pedem mesmo castigo aquelle collega, chamando a si responsabilidade. Saibam-vos. — Coronel VALLADAES.

CONSTITUIÇÕES
O Angico com Tolú e Guaco de Raulívera cura radicalmen-

OS SUCCESSOS

Devem ser muito importantes os acontecimentos que se estão sucedendo no Rio Grande do Sul, e tanto assim é que o governo da União manda trancar o telegrapho para todas as notícias que tñham relação com aqueles acontecimentos.

Hontem à tarde, a estação telegraphica desta capital recebeu circular a esse respeito, e transmite a ordem para as localidades.

Como sucedeu por occasião do golpe de 3 de Novembro, vemos, por alguns dias, que esperamos não sejam muitos, ficar rodeados de misterioso silêncio, que só se virá para avolumar mais a inciêndia publica.

O paquete *Rio Negro*, entrado hontem do Norte, recebeu ordem de não prosseguir na viagem para o Rio Grande, sem dúvida pelo receio de que seja tomado pelos revolucionários.

Carrei hontem a noticia de que os revolucionários haviam também se apoderado do vapor *L'Italia*, que navega nos portos do Rio Grande.

Consta que a capitania do porto recebeu, hontem, ordem do sr. ministro da marinha para não permitir a saída da embarcação alguma com destino ao Rio Grande.

O telegrapho submarino, nesta capital, segundo consta, tem ordem de não transmitir qualquer noticia sobre os acontecimentos.

Na Associação Comercial esteve hontem affixaio o seguinte:

Câmbio: sem taxa.

Comando

Ante hontem assumiu o comando do 25º batalhão de infantaria o sr. capitão Julio Cesar da Silva Lima.

Por essa occasião, o ilustrado e distinto oficial fez baixar a seguinte — O dem de dia:

«Quartel do comando do 25º batalhão de infantaria, na cidade do Desterro, 9 de Julho de 1893.

— Ordem do dia n... — Embe diencia á si, assumo hje o comando deste batalhão.

Julgo desnecessário lembrar aos meus camaradas que meus actos circunstanciais são únicos e exclusivamente ao cumprimento da lei.

Amparado a esse escudo dignificador, conta com a franca e sincera coadjuvação do pessoal do corpo, para o cabal desempenho a missão que me foi confiada.

Ela será facil, e assim o espero, se tivermos em vista que a coesão, harmonia e força dos exercitos reposam no entranhado amor que todos devemos votar a essa virtude militar que se denuncia — disciplina.

E para assim dizer a pedra de topo de um bom exercito; ensine a primeiro a obedecer, para depois comandar. Sem disciplina não ha exercito. A historia nos prova que as nações que souberam manter a disciplina nas corporações militares, foram sempre vitoriosas.

Fóra, pois, desse terreno, não ha guarida possível; só o arbitrio e o imprevisto nos espalam.

A Nação nos contempla. Soldados, hñtemos a Nação!

DIVERSAS DISPOSIÇÕES

Continham a vigorar as ordens do meu antecessor, enquanto assim o exigia conveniencia do serviço.

Passa a fiscalizar o batalhão o sr. capitão Francisco de Borja Conceição, revertendo ao lugar de ajudante o sr. capitão Luiz Ignacio Domingues, sendo dispensado deste cargo o sr. tenente Gonçalo Muniz Telles. — JULIO CESAR DA SILVA LIMA, capitão comandante.

NAVEGAÇÃO DO RIO NEGRO

Para trazer o público a par do que vai ocorrendo sobre essa questão, damos os ultimos telegrammas trazidos entre os governos dos dois Estados:

«Desterro, 4 de Julho. — Ao vice-governador do Paraná. — Comunicam de Joinville autoridades Rio Negro, reunido grupos, acabam retirar rio material na navegação!»

Creio não autorisastes tais violências, que provocam conflitos, inevitável reacção.

Dignidade mea cargo obriga-me defender por todos meus direitos, propriedade cidadãos catarinenses.

Navegação não afecta questão pendente. Podemos subvençionar navegação rios, lagos Estados diferentes. Vós mesmo subvençionais navegação estrangeira.

Providências discaes, saibais por acordo existente, direitos vos são pagos meza ronda São Francisco. — ELYSEU GUILHERME, vice-presidente.

«Curitiba, 7 de Julho. — Ao vice-presidente do Estado. — Deveis compreender que lastimo e deplorei tais excessos, que procurarei evitar. Quanto à navegação estipendiada, me parece há em grande vossa parte. No estado da independência de limites ella rompeu *stotu quo* e perturba questa. Comprehendo vossa posição e deveis compreender a minha. Saúdo vos cordialmente. — VICENTE MACHADO, vice-governador.»

«Curitiba, 9 de Julho. — Urgente. — Ao cidadão Elyseu Guilherme da Silva, vice-presidente. — Acabo de saber que enviastes para zona em litigio e sob posse deste Estado 30 praças policiais. É um atentado inqualificável a ser execto. Peço que o mandeis retirar, evitando assim justa represalia. Aguardo vossa resposta. — VICENTE MACHADO, governador.»

«Curitiba, 10 de Julho. — Vice-governador Paraná. — Não é execto. Com quanto não reconheça pretensa posse, não mandeis força alguma lá. Destacamento policial seguiu para S. Bento para manter ordem, evitar conflitos, fazer respeitar direitos cidadãos catarinenses. Não sairei fóra preceitos Constituição federal, ou tanto vos peço façais, retirando vossa ameaça represalias que vos veda art. 66 § 3º Constituição federal. Permitti que vos convide a observar dita Constituição com

relação navegação Rio Negro. Dentro da lei ha facil solução dessa questão. — ELYSEU GUILHERME DA SILVA, vice-presidente.»

NOTÍCIAS

do

RIO-GRANDE DO SUL

(Gazeta de Notícias)

Consta que foram recebidas n'esta capital notícias do Rio Grande do Sul, que são mais ou menos as seguintes:

Deu-se um encontro das forças federalistas com as do general Telles, na cidade de Herval, situada entre Jaguaá e Porto Alegre, sendo estas destruídas. Os federalistas fizeram saltar a ponte Taquá e seguiram em marcha forçada sobre a cidade de Porto Alegre, que dista poucas horas da cidade de Herval, onde feriu-se o combate.

Com a destruição d'esta ponte as forças legais ficaram divididas: algumas corpos em Jaguaá, e outros seguem em direção a Porto Alegre.

O general Telles procedeu concentrar as suas forças em Porto Alegre, que está ameaçada pelos federalistas; estas, depois de sofrerem perda pelas forças legais, acham-se entusiasmados e têm recebido novos elementos.

Houve grande quantidade de armamento e municições tomados pelos federalistas às forças legais.

Pelas posições dos federalistas, parece ser plana de General Silveira o ataque tenaz e incessante à cidade de Porto Alegre, assim de ver se consegue a sua rendição.

A situação do Estado é complicadissima; as forças revolucionárias estão mandadas de bocas de logo de tiro rápido.

Em Porto Alegre constava ter o general Telles recebido instruções reservadas do governo central, cujo sentido mal pode ser entendido, pelo mesmo estado do telegrapho.

Telegrammas do sul, recebidos na capital federal, anunciam que General Silveira destruiu cerca de 20 km de estrada de ferro de Bigé, assim como inutilizou toda a linha telegraphica.

A cidade de Pelotas está ameaçada a todo o momento de um ataque dos federalistas, que se acham nas imediações. Está-se ali fazendo trincheiras e barricadas.

Porto-Alegre, dita arte. Seguiram honrada PRESTE PAIVA interior do N.º 10 Pinheiro, lado da matriz coronel.

4º numero correspondente em Paris para anunciaras e reclamares o sr. A. Lorette, rua Lamothe, n.º 63.

A ESCOLA MILITAR E A CÂMARA (Gazeta de Notícias, de 7)

A câmara e o senado ocuparam-se hontem com o incidente ocorrido no dia anterior.

O senado votou uma indicação, declarando-se solidário com a câmara.

A câmara recebeu um ofício do sr. ministro do interior, affirmando que o governo già proceder a uma syndicância sobre o facto.

Este ofício, pelo seu laconismo e pela sua tibieza, desagradou geralmente. A resposta do governo, com as ambiguidades de um documento futil, não satisfez à câmara, que se mostrou nesta questão unida para defender as suas prerrogativas.

Pôde ser, e acreditamos mesmo que o governo tenha em vista punir o atentado que a câmara, por órgão do seu presidente e por intermédio de uma moção, levar ao seu conhecimento; mas é evidente que os termos do ofício não são de ordem a tranquilizar a câmara.

Esse ofício provocou uma série de alvitres formulados em várias moções, de que adiantamos notícia.

Depois de largo debate, a câmara não aceitou nenhum dos alvitres.

Se a câmara não se tivesse manifestado em sua generalidade contra o ofício do sr. ministro do interior, poder-se-hia julgar que ella se deu por satisfeita com a laconica declaração do governo. Mas a primeira e a mais positiva manifestação da câmara, foi contra o ofício. Logo, se elle achou insuficiente para seu desagravo a comunicação do governo, e se posteriormente não aceitou nenhum dos alvitres propostos para a sua desafrenta, o que é claro é que a câmara viu-se na situação de não saber o que queria, nem o que desejava.

E nem podia deixar de ser assim, e talvez que a marcha geral da política assim fosse melhor.

Ante-hontem a câmara, num impeto de solidariedade e de dignidade, votou uma moção e suspendeu os seus trabalhos. O governo prometeu lhe tomar providências.

Ela não acreditou nessa promessa, porque, se tivesse acreditado, não teria renovado a questão.

Mas que fazer? Por ventura tem a câmara o direito de, por meio de moções, impor a sua vontade ao poder executivo? Regeitando hontem todas as moções, a câmara provou que que não tinha o direito de fazer imposições ao poder executivo; mas, voltando-se um pouco ao passado, a gente encontra essa mesma câmara votando a moção de 21 de janeiro, em que transferia ao ex-vice atribuições de que ella e podia dispor.

Outros arcanos da política.

que estudamos estes ando nos no ponto m... Para o paiz, sses, era preiente não ti-

Vesse ocorrido. Mas desde que elle se dê, é ainda preferível para o paiz que elle não tenha como consequência um conflito entre o Congresso e o sr. presidente da Republica.

O regimen mudou, já não somos monarquia, somos uma Republica; mas nem os homens, nem os conceitos, se transformaram.

Um ministro da monarquia declarou uma vez perante a câmara que — o poder é o poder.

Ninguem tem hoje dessas ousadias; mas o facto é ainda o mesmo — o poder é poder. E como o poder não está com a nação, nem com os seus representantes, indague quem quizer, onde elle está; porque por nossa parte reputamos isso uma inutilidade e passamos a dar conta do que se passou no Congresso, em relação á manifestação de alguns alunos da Escola Militar.

Foi este o ofício que do governo recebeu hontem o sr. presidente da câmara:

«Ministério da justiça e negócios interiores — Capital federal, 6 de julho de 1893.— Ao sr. presidente da câmara dos deputados. — Em nome do sr. vice-presidente da Republica,

a quem foram presentes a comunicação que vos dignastes dirigir-lhe, e a cópia da moção com que a câmara encerrou hontem os seus trabalhos, e na qual não só externa ella seus sentimentos de solidariedade às providências que tomastes, como também declarou esperar que o governo sabrá cumprir com o seu dever, tendo a hora de responder-vos que o governo sente profundamente e lamenta o incidente que motivou a suspensão dos trabalhos dessa ramo do Congresso Nacional.

Não devendo, nem querendo o governo ser indiferente à menor violação das imunidades parlamentares que hoje, como sempre, continuam a ser plenamente garantidas, manifesta sua reprevação ao facto trazido ao seu conhecimento, e vai, com toda a urgência, determinar a mais rigorosa syndicância, assim de proceder à repressão do facto e punição de seus autores. Saude e fraternidade. — FERNANDO LOBO.»

Damos em seguida a notícia dos discursos proferidos na câmara e das resoluções tomadas sobre o mesmo incidente:

O SR. SEABRA (pela ordem). — Sr. presidente (movimento de atenção), a minoria conservou-se silenciosa durante o incidente de hontem, que deve causar grande sensação na consciência nacional. A minoria confiou, porque não se tratava de desacato a um deputado, mas sim ao Congresso Nacional, à soberania da câmara (Apoiados gerais); e as suas esperanças não foram frustradas, porque o illustre LEADER da maioria levantou-se para profligar com energia o procedimento insolito d'aqueles que, não se compenetrando dos seus deveres, visaram insultar a representação nacional (Apoiados).

A câmara suspendeu hontem as suas sessões, aguardando a resposta do governo, ou antes aguardando as providências que o governo devia tomar quanto antes para que o Congresso pudesse funcionar livremente, e salvaguardar os brios

A minoria estava disposta a conservar-se hoje na mesma atitude, esperando que a maioria, solidaria com ella, insistisse por essas providências que afectam a dignidade do corpo legislativo (Apoiados); e depois dessa comunicação inútil, insídia, fatil e sophística do governo a minoria esperava que o illustre LEADER da maioria, e continuando as correctas linhas de conducta que hontem manteve (Apoiados), se levasse para pedir a suspensão da sessão, até que a câmara tivesse conhecimento das providências que o governo tem obrigação de tomar, assim de que o Congresso possa funcionar livremente.

O governo vai proceder a um inquerito. Pois bem: suspendemos a nossa sessão até que venha esse inquerito. Mas o Congresso Nacional não pode continuar a funcionar sem as garantias da Constituição.

Srs. deputados. Hontem, quatro estudantes da escola Polytechnica quebraram os bancos d'aquella escola, e o governo suspendeu e fechou a escola.

O SR. JACQUES OURIQUES. — E por causa de um secretário.

O SR. SEABRA. — Hoje, os alunos da escola militar, militares que devem a mais estrita obediência á lei, e que devem manter a paz, reuniram-se e vêm tumultuosamente desrepeitar o poder mais activo da nação. E o governo vem dizer que vai abrir syndicância, como se não soubesse que foi a escola em peso.

O SR. JACQUES OURIQUES. — Um dos ministros da Republica assistiu ao espectáculo, e é elle que assigna o ofício.

O SR. SEABRA. — E como o presidente da Republica faz responder á câmara, dizendo que lamenta o incidente, como se pudesse por ventura não lamentar! Supõe S. Ex. que podia dizer que approvava o incidente? E conclue por dizer que vai abrir a maior syndicância a respeito! Mas qual será o resultado dessa syndicância?

Veja nos quais podem ser os resultados provados d'esse inquerito. Poder-se-ha vir a saber quais foram aquelles que promoveram o tumulto? Isso é impossível, porque assim como nós fomos solidários na manutenção da Constituição, os alunos da escola militar também serão solidários no desrespeito ao Congresso Nacional. Mas é para saber o movel da MANIFESTAÇÃO que pretende o governo fazer essa syndicância? Mais qual quer que tivesse sido esse movel, não pode ficar esquecido o desacato e nem deixar de ser punida a affronta feita ao Congresso e á nação.

Srs. deputados, é preciso que eu vos diga com toda a franqueza: se não tomarmos a atitude que o caso exige, nós não representamos mais esta nação brisa e digna (Apoiados); nós não podemos mais enfrentar com este povo que nos elegeu, porque temos sacrificado sua consciência e seus brios.

Srs. deputados, é preciso que o marechal Floriano Peixoto declare-se de uma vez dictador. Para que essa massa

Eu venho propor á câmara a seguinte indicação, que me parece salvaguardar a constituição, e salvaguardar os brios

do nosso collega violentado: «A câmara dos deputados resolve suspender suas sessões até que o poder executivo informe á câmara quais as medidas que temou para desafrontar o Congresso Nacional pelo desacato que sofreu.»

Se levar um mês a fazer esse inquerito, um mês ficarão suspensas as nossas sessões.

Srs. deputados, eu espero que cumpristeis o vosso dever, de acordo com os nossos brios e os do Brasil.

O SR. FRANCISCO GLYCERIO. — Sr. presidente, não pedi a palavra intencionalmente, antes de qualquer dos membros desta casa. Queria mesmo que uma voz manifestasse o sentido geral da câmara, poque na situação actual continuá a suppor que os dous lados da câmara não estão divididos (Apoiados).

Reputo muito sincera, muito leal a declaração do nobre deputado pela Bahia, quanto

ao contantoando-se com a declaração oficial do ministro do interior, em nome do presidente da Republica, pede que a câmara suspenda as suas sessões, até que o governo mostre quais são as providências por elle tomadas. Refiro-me ás palavras do nobre deputado pelo Bahia.

Mas eu faço, bem a prazer meu, esta declaração, de que o ofício do ministro do interior é falso, desolado, e não me contentou (Muito bem, muito bem).

O SR. AUGUSTO DE FREITAS. — V. Ex. representa os sentimentos da câmara inteira.

O SR. GLYCERIO. — Sejam quais forem as relações políticas que me ligam ao governo, e

que me ligam ao governo, e muito especialmente ao sr. ministro do interior...

O SR. JACQUES OURIQUES. — Que foi testemunha do ocorrido.

O SR. GLYCERIO. — Perdão. S. Ex. não foi testemunha; por acaso se achava no edifício, e eu adverti-o do perigo de sua presença, e imediatamente retirou-se.

Mas sejam quais forem as relações políticas que me ligam ao governo, e muito especialmente ao meu cunhado e antigo amigo, ministro do interior, eu não posso deixar de lamentar que o governo, em vez d'aquella fria declaração, tivesse dito esta declaração: — em verdade a câmara fiz effetivamente descalada.

E um governo que fizesse essa declaração, estiva obrigado a desagravar a câmara.

Foi por isso que previdentemente eu disse hontem que não indicava as medidas que o governo devia tomar, deixando isso á sua compreensão e á sua responsabilidade.

O SR. ZAMA. — Fez muito bem.

O SR. GLYCERIO. — Eu não estou em desacordo com os sentimentos dos nobres deputados, o nosso sentimento é comum, e a mim, como ao nobre deputado, não satisfaz a declaração do governo. Agora, porém, cumpre-me expender o meu modo de pensar sobre alvitres proposto pelo nobre deputado.

Desta tribuna eu posso proponer, sem faltar ás leis do decoro parlamentar, propor a s. ex., não uma transacção, sejam embora elles licitas, quando legitimadas por um facto honesto, mas eu invoco o espírito republicano e parlamentar do nobre deputado, assim como invoco iguais sentimentos dos outros meus colegas; e invoco esses sentimentos para que tomemos uma deliberação reflectida, que, conciliando os nossos sentimentos de independência, salve ao mesmo tempo a nossa responsabilidade na gestão dos negócios legislativos.

E é para este ponto que eu chamo a atenção da câmara. Sem que signifique o menor desfalcamento ou esquecimento aos nossos graves deveres, pergunto eu ao nobre deputado pela Bahia: — o alvitre de suspender as sessões da câmara é um alvitre compatível com o nosso regimen? não se afastará do honrado deputado, cujos sentimentos de liberdade sou o primeiro a assegurar, que ha um movimento revolucionário nesta época de agitação.

UM SR. DEPUTADO. — É a soberania nacional que não quer funcionar, enquanto não for desagravada. (Apertos).

O SR. PRESIDENTE. — Chamo a atenção.

O SR. GLYCERIO. — O adiamento é um recurso constitucional, não ha questão a esse respeito: a questão é saber qual a razão immediata, qual a causa efficiente desse adiamento.

O SR. ROSA E SILVA. — E quais as suas consequencias.

O SR. GLYCERIO. — Haverá utilidades, sem prejuizo moral, no levantamento da sessão, ou acima de tudo... (Trocaram-se muitos apertos.)

O SR. PRESIDENTE (agitando os tampanos). — Reclamo atenção.

O SR. GLYCERIO. — Attendam os nobres de utados, é facil um acordo, cu facil é encontrar na Constituição a câmara um meio de salvaguardar o seu decoro e independencia, e de desempenhar os seus deveres, quanto ás leis sobre o orçamento e forças de terra e mar (Apoiados).

A câmara pôde, legislando, corrigir os males que por ventura se relacionem com o facto (Muitos apoiados.) Parece-me que isto é mais prudente e mais de acordo com as nossas responsabilidades.

O SR. SEVERINO VIBRA. — E com a nossa Constituição.

(Continua)

MINISTROS

Dz a GAZETA DE NOTÍCIAS, de 6 do corrente:

Constou hontem que o sr. vice-presidente da Republica recebera dos srs. ministros da marinha, da industria e viação, e do interior cartas sobre assuntos de importância. Não se sabia dessas cartas o conteúdo exacto; diz a-se entretanto que elas se parecem muito com as que ss. exx. escrevem quando querem deixar o ministerio.

Não é impossível que a demissão de um contra-almirante, a questão das multas impostas á companhia do Gaze e a falta de sancção á lei do Gymnasio Mineiro sejam os motivos reais dessa correspondencia, á qual todavia o sr. marechal Floriano não tem tido tempo de dar resposta.»

O PEITORAL DE CAMBARA'

de Souza Soares, de Pelotas, premiado, aprovado e privilegiado por decreto do governo geral, cura efetivamente a bronchite aguda e crônica; cura a asthma por mais antiga que seja; cura de uma forma admirável a coqueluche; cura incontestavelmente tuberculose pulmonar; e cura tão facil e rapidamente as tosses simples, reumoides, defluxos etc., que ao proprio doente causa admiração!

Cuidado com as falsificações! O va-d'água vende-se unicamente na pharmacia do agente Elyzeu Guilherme da Silva, 2\$500 o frasco, 13\$000 1/2 dozia e 24\$000 a duzia.

GOVERNO DO ESTADO

Administracão do exm. sr. tenente-coronel Elyzeu Guilherme da Silva, 1º vice-presidente

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA

Dia 8 de Julho

Ao inspector do tesouro.—Enviando uma conta de 4\$000, de 200 enveloppes timbrados para a secretaria do governo.

Mandando, em vista de sua informacão, entregar á camara de Campos Novos 1:300\$ para os concertos da estrada que vai do Rio Peletas para o Paraná, devendo a mesma camara prestar contas.

Officiou-se á camara.

Mandando entregar ao portero da secretaria de polícia 30\$ para as despezas com a retirada para fora do Estado de um preso alienado.

Mandando, em vista de sua informacão, entregar ao comandante do esquadão de cavalaria 5:223\$768 para pagamento aos officiaes e praças do mesmo esquadão, sendo 684\$768 dos vencimentos dos officiaes nos meses de Maio e Junho e 4:539\$ dos vencimentos das praças no mes de Junho.

Mandando entregar, em vista de sua informacão, ao comandante do esquadão de cavalaria 113\$440 para as despezas de que tratam os documentos que ora lhes são remetidos.

Ao comandante do esquadão de cavalaria.—Recommendando que mande para a capital 35 praças, 3 cabos, 2 inferiores e um oficial, sendo fornecidos ás praças, pelo commando da polícia, bluzas, calças e benets de pano azul.

Officiou-se ao commandante da polícia.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 7 de Julho

André Hoeltgebaum (2º despacho).—Approuvo a venda em hasta publica das terras em questão. Envio-se este ao tesouro.

Augusto Struk (4º despacho).—Idem.

Rudolfo Odebrecht (3º despacho).—Idem.

Ricardo Voigt (3º despacho).—Idem.

Victor Schulz (3º despacho).—Idem.

Roberto Lach (3º despacho).—Ao tesouro para mandar pôr novamente em hasta publica o lote em questão.

Theophilus Neumann (3º despacho).—Ao tesouro para mandar pôr novamente em hasta publica o lote em questão e providenciar, se não aparecerem licitantes, para que elle seja desocupado, caso esteja por intrusos.

Gottlieb Schulze (3º despacho).—Ao tesouro para mandar pôr novamente em hasta publica os lotes em questão.

Florencio Constantino dos Santos (3º despacho).—Idem.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Dia 8 de Julho

Ao inspector do tesouro.—Enviando um officio, de 8 de corrente, do director da instrucção.

Ao chefe de polícia.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para a entrega de 30\$ de que trata o seu officio de hoje.

Ao director das obras.—Enviando um officio, de 7 do corrente, do presidente da Assembleia.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao presidente da camara do Paraty. — Enviando titulos de eleitores federaes.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 7 de Julho

Jeronymo de Souza e Silva.—Informe a camara municipal de Brusque.

Constantino Barbis (2º despacho).—Idem.

João da Silva Mafra Netto.—Idem.

João Francisco da Rocha.—Idem.

Carlos Tritapalli.—Idem.

Cesar Gasparini.—Idem.

Guilherme Verviebo.—Idem.

Gottlieb Becker.—Idem.

Martini Debatin.—Idem.

Carlos Ristow.—Idem.

Dionache Andréi.—Idem.

Bartosa Debatin.—Idem.

Sabino Alves de Siqueira.—Idem.

De Liste Constante.—Informe a camara municipal de Itajahy.

Coucer Giuseppa.—Informe a camara municipal de Tubarajá.

Corenha Faquart.—Idem.

Manarim Primo.—Idem.

Fortunato Bonone.—Informe a camara municipal de Brusque.

BRONQUITÉ E ROUQUIDÃO

Está verificado que o unico remedio é o Angico com Tolú e Guaco de Rauliveira.

Em visita a sua terra natal, de onde se achava anteriormente há alguns annos, está neste capital o nosso talentoso conterrâneo sr. Oscar Rosas.

240:000\$000 !

Revolução

E o que tem feito neste Estado a loteria que, por seu excelente plano, serviu de a pontualidade em sua extracção e a mais completa correccão do pagamento de premios, está cognominada a—Protectora da pobreza—e extrai-se hoje a 4ª serie da 5ª loteria, à Rua da Republica n. 8, às doze horas d. dia, estando quase esgotado o resto de bilhetes.

No paquete Rio Negro, chegaram hontem, do Pará, 20 praças e um inferior do 8º regimento de ca. alaria.

RHEUMATISMO

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira.

CAMARA MUNICIPAL

PRESIDENCIA DO CIDADÃO GERMANO WENDHAUSEN

Requerimentos despachados

Dia 10 de Julho de 1893

Antonio Motto Espezo, pondo o pagamento da ultima prestação do contracto que fizou com a camara municipal, para ficar de quatro pontos e um boero na estrada que segue para a freguesia da SS. Trindade, visto acertarem-se conclusas as referidas obras.—Ao cidadão director das obras municipaes para examinar e dar parecer se as referidas obras estão de conformidade com o contracto.

Ao director das obras.—Enviando um officio, de 7 do corrente, do presidente da Assembleia.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

Ao commandante do esquadão de cavalaria.—Dando sciençia da ordem hoje expedida para lhe ser entregue a quantia de 5:223\$768.

LIGA OPERARIA

Por deliberação da directoria, previno a todos os Srs. sócios, que se acham afazeados em suas mensalidades, para virem pagas no prazo de 30 dias, a contar da presente data; findo este prazo, e em vista do artigo 23 dos Estatutos, serão excluídos aqueles que estiverem devendo três meses.

Para o referido pagamento deverão entender-se com o Sr. tesoureiro Henrique Veiga, em sua officia, todos os dias, das 8 horas da manhã às 6 da tarde, e d'esse hora às 9 da noite na casa onde funciona a directoria, na Tiradentes, esquina da Saldanha Marinho. Ficam sem valor as reclamações sobre pagamentos, feitas anteriormente a este aviso. Se algum sócio tiver a fazer qualquer reclamação sobre o assunto acima, deverá fazê-la pessoalmente ou por escrito à esta directoria, que para este fim e outros mais se reunirá nas segundas e sextas-feiras, às 7 horas da noite, na sala de suas sessões.

Desterro, 4 de Julho de 1893.
—O 1º secretário, Socio.

Leilão

O LEILOIRO

José Segui Junior competentemente autorizado, fará, no dia 12 do corrente, às 11 horas da manhã, um importante leilão de móveis e outros objectos, e mo sejam:

Uma mobília com sete peças, mesas de jantar, de costura e de jogo, camas para casados e solteiros, duas de lona, cadeiras avulsas, guarda-louça e guarda-roupa, espelhos, quadros, cãdes, lumes, lavatórios, escraderas, talhos, frasqueiras, relógios, armário, aparador, estantes novas, bombas saartesianas, tapetes, manequins, bandejas, moinhos, agulhas de marear, malas de mão, ferramentas de carpinteiro, jardineiras, diversos jogos, esporas, chicotes, freios e grande quantidade de louça, copas, etc.

Roupa feita, calçados e armário, gorros de lã, capas para senhoras e para meninos; lindos vestidos para crianças; guarda-pés - Síndicas de teatro; sapatos, botas e botinhas, para senhoras e crianças, chinelos de feltro e muitos outros objectos de primeira necessidade que serão queimados ao exfoliar e queimar do mágico martelo.

NO DIA 12 DO CORRENTE

AS 11 HORAS DA MANHÃ
38 RUA DO COMMERÇIO 38

O leiloeiro
José Segui Junior

ARTHUR DE MELLO
ADVOGADO

Escriptorio - Praça 15
de Novembro, n. 18 (pavimento terreo).

Atenção

Eu abaixo assignado, tendo de me retirar deste lugar, por motivos de saúde da minha senhora, resolví vender as minhas casas de negócios que tenho aqui e em Minas do Bom Retiro, fazendo bom negócio tanto uma como outra, e quem quiser e estiver nas condições pode procurar-me para efectuar o negocio.

Orleans do Sul, 30 de Junho de 1893. — MARTINHO DA SILVA CASCABES.

SAUDE PUBLICA

O Dr. Inspector de higiene lembra ao público a conveniência e necessidade das vacinações, principalmente, quando já apareceu o primeiro caso de varíola, e declara que vacinará nesta repartição nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 do dia às 3 da tarde.

Inspectoria de Higiene.
Desterro, 27 de Junho de 1893. — Rua João Pinto (andar terreo da secretaria de polícia).

O ADVOGADO

DR. FREITAS PARANHOS com oito anos de prática forense nos Tribunais de São Paulo e capital federal, advoga no civil e commercial, na 1ª e 2ª instância. Escriptório, rua Saldanha Marinho n. 30. Das 11 às 4 da tarde.

RODOLPHO DAMM

aprovado pela comissão examinadora da instrução pública de Dresden, como professor de ensino superior, dá lições de alemão, francês, latim, grego, matemáticas e de todas as sciencias do ensino secundario.

PAULO SCHUMANN

aprovado pela comissão examinadora da instrução pública de Berlim, como professor do ensino superior e de música, dá lições de alemão, francês, inglês, latim, grego, de canto, piano e rabeca.

Quem pretender dirigir-se à escola alemã, rua Alvaro de Carvalho, em frente da casa do sr. Pofírio Machado.

HEINRICH KIRCHHOFF

dá lições de inglês e alemão. Pode ser procurado no Parthenon Catharinense.

PETIT SALON

J. S. Vasconcellos, avisa a seus amigos e fregueses que resolveu, desta data em diante, conservar sua officia aberta, sómente das 6 horas da manhã às 6 da tarde, exceptuando os sabbados.

Desterro, 15 de Junho de 1893.

SANTOS

TRAPICHE S. PAULO

Esta trapiche, que recebe mercadorias sem atravessarua, e estar expostos nas praias, tem completa responsabilidade do que é remetido pelos vapores das empresas Esperança Marítima, dos srs. Queiroz, Moreira & C., e da companhia nacional de navegação costeira, dos srs. Lages Irmãos, em cujos ecriptórios se encontram tabellas de suas armazénações.

A firma Barros & C., composta de capitalistas do Rio de Janeiro, paga todas e quaisquer reclamações por faltas que se possam verificar em seus armazéns, e para isso tem sempre franco aos senhores recebedores não só o manifestos, como a conferencia feita no acto da descarga, sem que até o presente tenha havido reclamação alguma.

Santos, 2 de Julho de 1893.
— BARROS & C.,

Companhia Promotora de Industrias e Melhoramentos

Levamos ao conhecimento dos possuidores dos títulos desta empresa que, por aviso da agência central no Rio de Janeiro, deixa de haver a extracção do 6º sorteio para o resgate dos mesmos títulos, que devia ter lugar a 30 do corrente mês, motivado por ter de entrar em transacção importante esta companhia com o Banco da República do Brasil.

Desterro, 28 de Junho de 1893. — André Wenzelhausen. — Virgilio José Vilella.

Atenção
SAPATARIA VIOLETA

AO PUBLICO

Os abaixo assinados, tem a honra de comunicarem ao respeitável público, que nesta data, estabeleceram com essa de sapataria, à rua da República, n. 4 A, onde encontram-se um variado sortimento de calçado; aceita-se encomendas, bem como discrição de pessoal habilitado para satisfazer qualquer exigência daquelas que os quizerem honrar com o seu auxílio.

A Rua da República n. 4 A
Desterro 14 de Junho de 1893 — Roco Paladino & Perrony.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Frigorífica e Pastoril Brasileira



O PAQUETE NACIONAL

MARTE

esperado do norte a 10 do corrente, tocando nos portos do costume, seguirá

50, —

para Buenos Ayres com escala por Montevideó.

Recebe carga e passageiros.

O agente
Gustavo Richard.

Empreza Esperança Marítima



O PAQUETE

Alexandria

esperado aqui a 18 do corrente, segue depois da indisponível demora para os seguintes portos:

Itajahy

S. Francisco

Paranaguá

Iguape

Cananéia

Santos e

Rio

Recebe passageiros e cargas.

Desterro, 11 de Julho de 1893.

O Agente
Francisco Haenschke

ANNUNCIOS



João Freitas

Anna Maria do Nascimento, Maria J. do Nascimento e Angelica M. Tavares convocam aos de mais parentes e amigos de seu falecido e extremecido filho, irmão, João Freitas, para assistirem a missa, que, para descanso eterno de sua alma, mandam celebrar na igreja de N. S. do Rosário, quarta-feira, 12 do corrente, às 8 horas da manhã.

Aproveitam a occasião para agradecer do íntimo d'alma, a provas de sympathia, dedicação e caridade dispensadas por parte do commercio, que muito concorreu com o sagrado obúlio da caridade para os funerais do falecido. A todos estes que tão nobres e inovideáveis serviços prestaram, a nossa eterna e sincera gratidão.



JOSE CARLOS LOPEZ DA SILVA

O conego Eloy celebra 4ª feira 12 do corrente, às 8 horas da manhã, na igreja de S. Francisco, uma missa pelo eterno repouso de seu preadissimo amigo e patrício José Carlos Lopes da Silva, falecido na capital federal no dia 1º do corrente.

Convida os parentes e amigos do falecido.

IGNEZ PRUDENCIA PEREIRA

Francisco Rodrigues Pereira, seus irmãos, cunhado e cunhadas convidam aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem à missa do 7º dia que, por alma de sua prezada e sempre lembrada mãe e sogra Ignez Prudencie Pereira, mandam rezar terça feira, 11 do corrente, às 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Outrosim, manifestam o seu eterno agradecimento a todas aquellas pessoas, que, abandonando seus commodos, os acompanharam e prestaram relevantíssimos serviços durante o tempo da penosa enfermidade de que foi acometida, e bem assim por occasião de seu falecimento e sepultamento.

A bondoso e dedicado medico Dr. Duarte Schutel e as pessoas que a condiziram à ultima morada o mesmo eterno agradecimento.

CASAS

Vende-se seis pequenas casas situadas no Largo Brigadeiro Fagundes. Para tratar no mesmo Largo, n. 8.

RECISA-SE de um caixete para Hotel, na rua do Commercio, n. 30.

CASAS

Aluga-se as duas excelentes casas de moradia, à rua Quintino Bocayuva, antiga Praia de Fóra, ns. 39 A e 39 B. Para tratar com Marcos Wolf.

RECISA-SE de um empregado para todo o serviço, na rua do Commercio, n. 30.

AO PUBLICO

A rua Tiradentes, n. 4, encontram-se bixas hamburguesas de primeira qualidade.

João Machado Coelho.

Uma moça

de bom comportamento, deseja acompanhar uma família para o Rio de Janeiro, como dama de companhia ou tomar conta de criança de 1 ou 2 anos de idade e para ajudar a fazer alguns serviços de casa de família de tratamento; quem precisar deixe carta fechada no ecriptório d'esta folha, com as iniciais I. G. C.

CICI

POLKA PARA PIANO

Vende-se na livraria de João Firmino & Tarquínio

240.000 \$ 000

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

A 4ª serie da 5ª loteria será extraída

TERÇA-FEIRA, 11 DE JULHO

CASO CONTRARIO ZAGA-SE O DOBRO

8 Rua da Republica 8